

LIVROS RAROS  
E DESCRIÇÃO  
BIBLIOGRÁFICA:  
CONSIDERAÇÕES  
SOBRE CAPACITAÇÃO  
PROFISSIONAL  
NO SISTEMA DE  
BIBLIOTECAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS



RARE BOOKS AND BIBLIOGRAPHIC DESCRIPTION: CONSIDERATIONS ABOUT  
PROFESSIONAL TRAINING IN THE LIBRARY SYSTEM OF THE FEDERAL  
UNIVERSITY OF MINAS GERAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)



Este trabalho está licenciado sob uma Licença  
Creative Commons Atribuição-NãoComercial-  
SemDerivações 4.0 Internacional.

DOI: 10.70493/cod31.v2i2.9803

Data de Submissão: 23/11/2023  
Data de Aprovação: 20/12/2023

Diná Marques Pereira Araújo<sup>1</sup>  
dina-araujo@ufmg.br

Wellington Marçal de Carvalho<sup>2</sup>  
marcalwellington@yahoo.com.br

Anália das Graças Gandini Pontelo<sup>3</sup>  
analiagandini@yahoo.com.br

## RESUMO

A descrição material de documentos gráficos em acervos culturais patrimoniais possibilitaria a identificação, seleção, representação descritiva e ainda colaboraria nas ações de segurança e salvaguarda desses bens culturais. Nessa perspectiva, no Sistema de Bibliotecas da UFMG foi desenvolvido o projeto “Princípios de Descrição Bibliográfica” – com o objetivo de produzir informações individualizadas e pormenorizadas de livros antigos, raros e especiais da Universidade que, para além das informações de acesso ao pesquisador, garantisse identificar, selecionar e descrever esses itens, bem como a sistematização de informações de propriedade e de originalidade de livros dessa natureza resguardados pela instituição mineira. O presente artigo objetiva apresentar e compartilhar as vivências oriundas do projeto “Princípios de Descrição Bibliográfica”, especificamente com foco nas ações realizadas entre os anos de 2017-2019, contribuindo com os diálogos e as pesquisas em torno das ações de segurança e de salvaguarda de bens culturais móveis em bibliotecas no

Brasil, com ênfase nas questões em torno dos livros raros. Este relato objetiva, também, conscientizar e provocar engajamento quanto às questões atinentes ao patrimônio bibliográfico brasileiro. Em termos metodológicos enquadra-se como pesquisa qualitativa quanto à abordagem, de natureza aplicada, descritiva quanto aos objetivos e bibliográfica em relação aos procedimentos. Pelo exposto, o estudo e análise de documentos por meio dos métodos e técnicas da Bibliografia Material contribuem para a identificação e a pesquisa de documentos antigos, raros e especiais. O projeto em andamento permite concluir que a disciplina instrumental pode ser adotada enquanto ferramenta para auxiliar na descrição para a segurança dos acervos. Confirma-se que a Bibliografia Material se justifica pois deveria fazer parte da educação do bibliotecário durante sua graduação e, também, de modo continuado para profissionais que optem pelo trabalho com livros antigos, raros e especiais.

**Palavras-chave:** livros raros; livro antigo; representação descritiva; bibliografia material.

- 1 UFMG  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8251-255X>
- 2 UFMG  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8881-6850>
- 3 UFMG  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6459-3384>

## ABSTRACT

*The material description of graphic documents in cultural heritage collections would enable the identification, selection, descriptive representation and would also collaborate in the security and safeguarding of these cultural assets. From this perspective, the “Principles of Bibliographic Description” (“Princípios de Descrição Bibliográfica”) project was developed in the UFMG Library System – with the aim of producing individualized and detailed information on old, rare and special books from the University that, in addition to access information for the researcher, would guarantee identify, select and describe these items, as well as the systematization of information on ownership and originality of books of this nature protected by the Minas Gerais institution. This article aims to present and share the experiences arising from the “Principles of Bibliographic Description” project, specifically focusing on the actions carried out between the years 2017-2019, contributing to dialogues and research around security and safeguarding actions of movable cultural assets in libraries in Brazil, with an emphasis on issues surrounding rare books. This report also aims to raise awareness and provoke engagement regarding issues relating to the Brazilian bibliographic heritage. In methodological terms, it is classified as qualitative research in terms of approach, of an applied nature, descriptive in terms of objectives and bibliographic in relation to procedures. Based on the above, the study and analysis of documents using the methods and techniques of Material Bibliography contribute to the identification and research of old, rare and special documents. The ongoing project allows us to conclude that the instrumental discipline can be adopted as a tool to assist in the description for the security of collections. It is confirmed that Material Bibliography is justified as it should be part of the librarian’s education during his graduation and also on an ongoing basis for professionals who choose to work with old, rare and special books.*

**Keywords:** *rare books; antique book; descriptive representation; bibliography material.*

## 1 INTRODUÇÃO

Os livros raros, antigos e os especiais são objetos culturais que possuem valores materiais e intelectuais por comprovarem e carregarem as memórias das sociedades. Eles representam o pensamento do passado no presente e são chave para a interpretação das práticas culturais.

Considerando a *Política de formação e desenvolvimento de acervos do Sistema de Bibliotecas (SB) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*, cuja versão vigente foi atualizada e aprovada em 2023, especificamente, os aspectos relacionados aos acervos culturais de guarda permanente devido aos seus valores de memória para a instituição, a gestão destes acervos exige, também, ações permanentes de debates e de reflexão. No contexto da *Política* de acervo, as discussões sobre conceitos de livros raros, livros antigos, coleções especiais e documentos gráficos; e a representação descritiva destes documentos são centrais para a identificação, a seleção, a formação de coleções, que, por sua vez, culminam na preservação e no acesso dos acervos de memória.

De um modo geral, conforme aponta Araújo (2017) os critérios de raridade são adotados na Biblioteconomia Brasileira como um instrumento relevante para a gestão de acervos bibliográficos culturais. No contexto da UFMG, a Coleção de Obras Raras<sup>1</sup> já teve três documentos que definiam critérios de raridade em momentos distintos, respectivamente, nas décadas de 1980, 1990 e 2000. Conforme podemos inferir, a partir de Araújo (2012) e Gonçalves, Araújo e Ferreira (2012), a definição destes documentos foi atualizada, revista e ampliada a cada nova edição, inclusive com os critérios contemplando não apenas a “Coleção de Obras Raras”.

<sup>1</sup> Coleção fundadora de livros raros na Universidade de Minas Gerais, a partir de 1930. Recebeu o nome de “Coleção de Obras Raras”, possivelmente assim nominada pelos gestores naquele período. Por um bom tempo ele passou a ser homônima do nome do setor. Contudo, a partir da década de 2000 o setor passou a ser chamado de Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras. Para mais informações sobre essa Coleção ver Araújo, Carvalho e Pontelo (2015).

Na década de 2010 novos movimentos para reflexão sobre livros raros, livros antigos, coleções especiais também foram realizados. No contexto do SB-UFMG os livros raros e antigos poderiam ser recebidos em doações: (1) individuais; (2) enquanto exemplar(es) de uma coleção já formada e fechada. Eles também podem estar: (3) no acervo das bibliotecas das unidades acadêmicas (não disponíveis para empréstimo). Dentre outras questões estas situações para os livros antigos e raros exigem a atuação dos bibliotecários para sua identificação, seleção, descrição e preservação.

Para atender esta situação, a partir da *Política de Formação e Desenvolvimento de Acervos do SB-UFMG*, publicada em 2015, os critérios de raridade não foram descartados, contudo, deixaram de ser o ponto único de análise para serem antecidos pelas seguintes diretrizes:

- a) Identificar a relevância da publicação para a memória da instituição.
- b) Buscar informações sobre o contexto histórico, social e cultural da publicação.
- c) Localizar e avaliar notícias bibliográficas em repertórios de livros raros e antigos.
- d) Realizar análise material. (Araújo; Reis, 2016, p. 199-200).

Estas diretrizes orientam a pessoa bibliotecária no processo de investigação inicial de determinado livro para possibilitar condições de tomar decisão sobre o destino do documento. Neste cenário, a diretriz “d”, citada anteriormente, exigiu do SB-UFMG a capacitação da equipe para auxiliar no processo de identificação, seleção e descrição de livros raros e antigos da Universidade. Para esta demanda foi definido que a capacitação em descrição material de documentos gráficos antigos,

especiais e raros ofereceria para a equipe condições de lidar com estes acervos.

A descrição material de documentos gráficos, em acervos culturais patrimoniais, possibilitaria a identificação, a seleção, a representação descritiva e ainda colaboraria nas ações de segurança e salvaguarda desses bens culturais. Desse modo, foi desenvolvido o projeto “Princípios de Descrição Bibliográfica”<sup>2</sup> – com o objetivo de produzir informações individualizadas e pormenorizadas de livros antigos, raros e especiais da UFMG, que para além das informações de acesso ao pesquisador, garantissem os objetivos de identificar, selecionar e descrever livros antigos e raros, mas, sobretudo, possibilitasse a sistematização de informações de propriedade e de originalidade de livros dessa natureza resguardados pela Universidade.

A implantação do projeto se deu em quatro fases. A primeira visou definir o referencial teórico para os trabalhos de descrição material e conceitos de livros raros e livros antigos; o segundo momento objetivou identificar, analisar e/ou propor compêndio de regras da Biblioteconomia adotados no SB-UFMG para a descrição material de documentos; e, finalmente, na fase de planejar as estratégias para a capacitação inicial de recursos humanos do SB-UFMG, foi ofertado o curso de curta duração “Princípios de Descrição Bibliográfica” – realizado como projeto de extensão e aberto para profissionais de outras instituições e áreas de atuação (não somente a Biblioteconomia). O estudo e análise de documentos por meio de métodos e técnicas da Bibliografia Material se justificam pois contribuem para a identificação e pesquisa de documentos antigos, raros e especiais.

Nesse sentido, o presente artigo objetiva apresentar e compartilhar as vivências oriundas

2 O projeto, ainda ativo, foi elaborado na gestão da Diretoria da Biblioteca Universitária da UFMG, biênio 2013 a 2015, exercida por Wellington Marçal de Carvalho e Anália das Graças Gandini Pontelo, respectivamente diretor e vice-diretora, eleitos pelos servidores técnico-administrativos em educação lotados nas bibliotecas do SB-UFMG. Ele foi coordenado e executado pela bibliotecária Diná Marques Pereira Araújo dentro do projeto de extensão “Livros Raros e Especiais” e contou com a participação dos bolsistas Arthur Matta, Michele Umbelino, Adriana Freitas, e o apoio da equipe da Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da UFMG. O relato aqui apresentado refere-se às ações do projeto realizadas entre os anos 2017 e 2019.

do projeto “Princípios de Descrição Bibliográfica”, especificamente com foco nas ações realizadas entre os anos de 2017-2019, contribuindo com os diálogos e as pesquisas em torno das ações de segurança e de salvaguarda de bens culturais móveis em bibliotecas no Brasil, com ênfase nas questões em torno dos livros raros. O presente relato objetiva, também, conscientizar e provocar engajamento quanto às questões atinentes ao patrimônio bibliográfico brasileiro.

## 2 METODOLOGIA

Em termos metodológicos a presente reflexão enquadra-se na tipologia de pesquisa na seguinte identificação: quanto à abordagem configura-se como pesquisa qualitativa, vez que “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 33); quanto à natureza é tida como aplicada pois “objetiva gerar conhecimento para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 37); quanto aos objetivos é descritiva ao “descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 37) e, quanto aos procedimentos, é bibliográfica.

Para executar o projeto, aqui apresentado na forma de relato de experiência, com o objetivo de salvaguarda de acervo, a definição do referencial teórico foi realizada, necessariamente, antes da execução das fases de “análise dos instrumentos normativos da Biblioteconomia” e da “capacitação de recursos humanos”. Neste sentido, a primeira abordagem foi a discussão em torno dos conceitos de livros raros, dos critérios de raridade e de como o SB-UFMG se posicionava neste sentido. Associado aos temas da raridade bibliográfica foi estabelecida a metodologia para se descrever os livros, a saber: a bibliografia material. As seções a seguir detalham cada uma dessas fases.

### 2.1 Livro raro

A polissemia do conceito de livro raro permite que encontrarmos seu conceito dentro da perspectiva da Biblioteconomia, da Bibliofilia e do mercado livreiro. Para cada uma destas perspectivas, que se atravessam, influenciam e entrelaçam, há contextos que ratificam as necessidades de sua definição.

Para Araújo, Silveira e Reis (2018) o “conceito de livro raro é uma construção social cujos contornos discursivos originam-se das práticas ensejadas no seio da Bibliofilia praticada na Europa, sobretudo ao longo do século XVIII.” Neste sentido, no universo da Bibliofilia as manifestações dos conceitos de livros raros adquirem faces distintas à partir do país e cultural na qual é praticada, contudo, o livro raro como distinção social é ponto comum dentre esta diversidade.

No caso da biblioteconomia brasileira, por exemplo, o conceito de livro raro é fortemente associado à definição de critérios de raridade, que, por sua vez, estão atrelados aos instrumentos de gestão para organização, seleção, desenvolvimento, conservação, restauração, segurança, difusão em acervos em memória. (Araújo, 2017). Há ainda as questões de mercado que influenciam e conduzem aos estudos sobre a precificação, taxaço e valoração de documentos gráficos raros.

No contexto dos cursos essas três grandes vertentes foram abordadas tendo como referencial teórico: Biblioteca Nacional (2000), Pinheiro (1989), Sordet (2002), Varela-Orol (2016), Viardot (1983).

### 2.2 Bibliografia material

A representação descritiva em bibliotecas patrimoniais é temática abordada por bibliotecários que atuam na Biblioteconomia de Livros Raros no Brasil. Não é objetivo, neste momento, fazer

o levantamento bibliográfico desses trabalhos, contudo é relevante citar publicações como a de Pinheiro (2007) sobre metodologia para inventário e descrição de livros antigos e raros; Rodrigues *et al.* (2007, p. 35) que identificam a análise bibliológica como método “imprescindível à preservação e identificação de livros raros” e “fundamental para compreender, desenvolver, organizar e salvar coleções bibliográficas de memória”. Destaca-se ainda o texto de Greenhalgh & Manini (2015, p. 17) dedicado à análise bibliológica como “uma ferramenta de segurança” em coleções especiais. Para estes autores com “a descrição detalhada dos exemplares é possível aumentar o conhecimento sobre o acervo de uma instituição e atribuir propriedade inequívoca aos exemplares raros”. Tendo em vista esses trabalhos e as justificativas por eles apresentadas sobre a importância da representação descritiva em coleções patrimoniais, o passo seguinte foi identificar qual o referencial teórico seria adotado para a representação descritiva no projeto em questão.

Após realizar pesquisa exploratória (bibliográfica e documental) no campo da Bibliografia foram definidos: a) a Bibliografia Material como disciplina instrumental para a realização das atividades; b) os trabalhos de Ronald McKerrow, Fredson Bowers, Philip Gaskell como referencial teórico para os trabalhos<sup>3</sup>:

- *An introduction to bibliography for literary students*, McKerrow, 1928.
- *Principles of bibliographical description*, Bowers, 1962.
- *A new introduction to bibliography*, Gaskell, 1972.

A partir da adoção das teorias e métodos de análise material apresentados por esses autores foi possível avançar para as próximas fases do projeto.

## 2.3 Instrumentos normativos para representação descritiva

A catalogação de livros raros e antigos no SB-UFMG é um desafio que perpassa toda a trajetória das coleções especiais da instituição desde os anos 1930. Em 2002, após uma série de outras iniciativas, um projeto apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) conseguiu modificar a situação dos livros antigos da Divisão de Coleções Especiais que até aquele momento estavam apenas inventariados. Entre os anos 2005 e 2010 com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi possível concluir a catalogação de livros antigos e raros desse setor, datados do século XVI ao XIX.

Como fruto desse último projeto as bibliotecárias Marlene de Fátima Vieira Lopes, Maria Angélica Ferraz Messina-Ramos e Maria Helena Santos desenvolveram e publicaram, em 2010 e 2011, com apoio do BNDES, o *Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21*, com ênfase em obras raras e especiais. A partir das regras do *Código de Catalogação Anglo-Americano - 2ª edição (AACR2)*<sup>4</sup> e com base nas interpretações do *Descriptive Cataloging of Rare Materials (Books) - DCRM(B)* as autoras estruturaram o *Manual* de acordo com os campos do MARC 21 para dados bibliográficos.

Para realizar a segunda fase do projeto “Descrição material em Coleções Especiais da UFMG” sobre os instrumentos normativos da

3 Um breve histórico da Bibliografia Material inglesa e suas influências na Biblioteconomia foi publicado em artigo, como um dos resultados de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI/UFMG: ARAÚJO, D. M. P.; REIS, A. S. dos. *Bibliotecas, Bibliofilia e Bibliografia: alguns apontamentos*. InCID: *Revista de Ciência da Informação e Documentação*, v. 7, p. 183-201, 2016. ISSN 2178-2075. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118770>. Acesso em: 30 jul. 2017.

4 O SB-UFMG adota AACR2 como instrumento normativo para a catalogação de acervos, a partir do qual um grupo de trabalho desenvolve manuais específicos para os trabalhos (bibliográfico, autoridade, periódicos, dentre outros). As informações sobre esse grupo de trabalho podem ser consultadas no link: <https://www.bu.ufmg.br/gcatalogacao/>

Biblioteconomia na UFMG, foi analisado, sequencialmente, AACR2, DCRM(B) e o *Manual* de Messina-Ramos *et al.* (2011). Para atender o objetivo do projeto a análise concentrou-se nas áreas de “Descrição física” e de “Notas”.

## 2.4 Curso de capacitação

A capacitação das pessoas bibliotecárias do SB-UFMG para representação descritiva de livros antigos e raros foi realizada por meio de curso, com carga horária de 60 horas, no qual foi apresentado a história da Bibliografia Material, enquanto disciplina que sistematiza os princípios da descrição bibliográfica, e ainda os conceitos, métodos e técnicas da disciplina e sua importância para a formação do bibliotecário que atua em coleções especiais.

Além das discussões sobre os princípios de descrição bibliográfica a partir da Bibliografia Material, 30 horas do curso foram dedicadas às práticas de descrição de documentos gráficos dos séculos XVI ao XX pertencentes à Divisão de Coleções Especiais da UFMG. Como exposto, tendo em vista que esses livros já estavam “catalogados”, o enfoque das práticas foi exclusivo para as áreas de descrição física e de notas.

Com vistas à segurança do acervo, as práticas envolveram, para além do referencial teórico de Bowers (1962), Gaskell (1972), McKerrow (1928), a necessidade da organização e preservação de documentação arquivística sobre a aquisição de livros antigos, raros e especiais da UFMG com o objetivo de comprovação de posse. Também foi enfatizado durante o curso, a importância do manuseio, higienização dos espaços, equipamentos de proteção individual e, em especial, as ferramentas de apoio para a análise material (microscópios digitais, exames por imagem e seus instrumentos).

## 3 RESULTADOS

### 3.1 *Manual* UFMG: áreas de descrição física e de notas

As análises das normativas veiculadas por Messina-Ramos *et al.* (2011) indicaram que, para alcançar os objetivos do projeto, eram necessários aperfeiçoamentos e inclusões de campos específicos nas áreas de descrição física e de notas do *Manual*. As avaliações proporcionaram ainda a elaboração da metodologia de trabalho para o curso de capacitação. Dando continuidade ao modelo adotado para os manuais no SB-UFMG a estrutura da descrição foi organizada na ordem dos campos do MARC 21 para formato bibliográfico.

O Anexo 1 do presente artigo demonstra as orientações, de forma resumida e esquemática, para as áreas de descrição física e de notas. Nesse quadro esquemático as terminologias e as técnicas de descrição adotadas são aquelas apresentadas por Bowers (1962), Gaskell (1972) e McKerrow (1928). O uso de termos que antecedem as descrições segue as indicações de Pinheiro (2014) em sua proposta para formalização de notas para catalogação de livros raros e antigos.

Após a conclusão da proposta de descrição e sua aplicação com documentos do acervo bibliográfico da UFMG foi possível comparar as distinções entre uma descrição física baseada na metodologia da Bibliografia Material e uma descrição sem o apoio dessa disciplina. Para evidenciar a distinção de um registro antes e depois dos estudos de Bibliografia Material, as Tabelas 1 e 2, a seguir, ilustram a descrição de um folheto da Imprensa Régia, no Rio de Janeiro, datado de 1817.

**Tabela 1 – Descrição antes da proposta de revisão**

» Elogio por ocasião do fausto, e glorioso successo das armas portuguezas contra os insurgentes de Pernambuco / 1817	
1001	\$a Porto, Manoel Joaquim da Silva, \$d m. ca. 1856
24510	\$a Elogio por ocasião do fausto, e glorioso successo das armas portuguezas contra os insurgentes de Pernambuco / \$c composto e offerecido ao muito alto e muito poderoso senhor João VI, Rei do Reino Unido de Portugal, do Brazil, e dos Algarves, por seu reverente, e fiel vassallo Manoel Joaquim da Silva Porto.
260	\$a Rio de Janeiro : \$b Na Impressão Regia, \$c 1817.
300	\$a 7 p. : \$b 21cm.
500	\$a Dados retirados da capa.
500	\$a Vinheta na capa.
590	\$a Projeto "Tratamento técnico e disponibilização, em meio digital, do Acervo de Obras Raras da Biblioteca Universitária da UFMG". Edital n.008/2002 FAPEMIG. \$8 42 651 4 \$a Brasil \$x Historia \$x Revolução pernambucana, \$y 1817

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

**Tabela 2 – Descrição após adoção da proposta de revisão**

» Elogio por ocasião do fausto, e glorioso successo das armas portuguezas contra os insurgentes de Pernambuco / 1817	
1001	\$a Porto, Manoel Joaquim da Silva, \$d m. ca. 1856
24510	\$a Elogio por ocasião do fausto, e glorioso successo das armas portuguezas contra os insurgentes de Pernambuco / \$c composto e offerecido ao muito alto e muito poderoso senhor João VI, Rei do Reino Unido de Portugal, do Brazil, e dos Algarves, por seu reverente, e fiel vassallo Manoel Joaquim da Silva Porto.
260	\$a Rio de Janeiro : \$b Na Impressão Regia, \$c 1817.
300	\$a [1], 2-7, [8] p. : \$b il. ; \$c 21, 5 x 16 x 0,1 cm. In-4º. 10 g.
500	\$a Dados retirados da página de rosto.
500	\$a Técnicas de impressão: tipografia.
500	\$a Imagem: Vinheta na página de rosto.
500	\$a Assinaturas: **.
500	\$a Mancha do texto: 15,5 x 8,5 cm Texto em uma coluna, 33 linhas Margens: p.4 (4,5; 2,5; 2,9; 3,5 cm) -- p.5 (3,0; 2,3; 4,4; 3,3 cm) 1 capitular muda 7 filetes.
500	\$a Corpo do livro: papel de fibra longa com vergaturas, pontusais e filigranas.
500	\$a Dedicatória: A tous les Coeurs bien nés que la Patrie est chere! (p.2).
506	\$a Consulta exclusiva na biblioteca somente após agendamento prévio.
5102	\$a CAMARGO, Ana Maria de Almeida; MORAES, Rubens Borda de. Bibliografia da impressão régia no Rio de Janeiro. \$b 1808-1822. \$c (v.1, 556).

510 2	\$a CABRAL, Alfredo do Valle. Suplemento aos anais da imprensa nacional. \$b 1808-1823. \$c 468.
510 2	\$a MORAES, Rubens Borba de. Bibliographia brasiliana. \$b 1504-1900.
515	\$a Página 8 não numerada, mas possui conteúdo textual.
524	\$a Coleção Luiz Camillo de Oliveira Netto. Divisão de Coleções Especiais, Biblioteca Universitária, Universidade Federal de Minas Gerais.
541	\$c Doação \$a Luiz Camillo de Oliveira Netto \$d 1969 \$f Universidade Federal de Minas Gerais.
561	\$a Procedência: exemplar 627139104 integra a coleção Luiz Camillo de Oliveira Netto doada para a UFMG em 1969.
561	\$a Marca de propriedade: carimbo UFMG (nº 2304, data 19/03/1969) manuscritos referentes aos inventários e números de registros escritos com grafite.
563	\$a Encadernação de folhas soltas, século XIX \$3 Dois bifólios. Sem revestimento. Cortes superior, lateral e inferior com testemunhos.
590	\$a Projeto "Tratamento técnico e disponibilização, em meio digital, do Acervo de Obras Raras da Biblioteca Universitária da UFMG". Edital n.008/2002 FAPEMIG. \$8 42
590	\$a Transcrição fac-símile (página de rosto): ELOGIO / POR / OCCAZIÃO DO FAUSTO, E GLORIOZO / SUCESSO DAS ARMAS PORTUGUE- / ZAS CONTRA OS INSURGENTES / DE PERNAMBUCO , / [versalete] COMPOSTO, E OFFERECIDO / AO MUITO ALTO, E MUITO PODE- / ROZO SENHOR / D. JOÃO VI. / REI DO REINO UNIDO DE PORTU- / GAL, DO BRAZIL, E DOS / ALGARVES. / [versalete] POR SEU REVERENTE, E FIEL VAS- SALO / [itálico] MANOEL JOAQUIM DA SILVA PORTO. / [filete] / [versalete] SENHOR , Benigno acolhe a tenue Offrenda / De quem no Jugo Teu se honra , e Te adora. / [filete] / [vinheta] / [filete duplo] / RIO DE JANEIRO : / [versalete] NA IMPRESSÃO REGIA : 1817. / [filete] / [itálico] Por Ordem de S. M.
593 5 0	\$a Exemplar acondicionado em invólucro de poliéster. \$c Marcas de dobraduras nos dois bifólios. Rasgos nos cortes superior e inferior.
651 4	\$a Brasil \$x Historia \$x Revolução pernambucana, \$y 1817.
655 7	\$a Livro raro \$c Brasiliense \$z Rio de Janeiro \$y século XIX.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

Pelo exposto, o estudo e a análise de documentos por meio dos métodos e das técnicas da Bibliografia Material contribuem para a identificação e a pesquisa de documentos antigos, raros e especiais. No caso do projeto apresentado nesse artigo essa disciplina instrumental pode ser adotada enquanto ferramenta para auxiliar na descrição para a segurança dos acervos, pois, além de capacitar o profissional e de produzir maior detalhamento de informações para os pesquisadores, em caso de furtos e de roubos a descrição detalhada dos documentos será fator de grande

relevância para a identificação e possível recuperação de documentos.

### 3.2 Curso de capacitação

O curso proporcionou a capacitação de 22 bibliotecários do SB-UFMG, 8 profissionais de instituições externas da UFMG (de Minas Gerais e do Rio de Janeiro) e 3 alunos da Escola de Ciência da Informação (ECI) da UFMG<sup>5</sup>. A ênfase para a descrição material de livros antigos e raros, como

5 Além dos resultados na UFMG o curso foi ofertado em outros locais fora da Universidade, para profissionais na Argentina (Universidade de La Plata, em 2017; Universidade Católica, em 2019; Biblioteca Parques - Misiones, em 2019), bem como, para 38 bibliotecários da Universidade Federal da Bahia, em 2018.

instrumento para a segurança patrimonial, possibilitou ainda o debate sobre as políticas públicas para segurança em bibliotecas no Brasil. A fase das aulas práticas, além de necessidade de leituras sobre a Bibliografia Material e a aprendizagem de terminologias exigiu dos participantes ampliar o diálogo transdisciplinar para o desenvolvimento dos trabalhos com livros antigos e raros. Além de profissionais formados em Biblioteconomia participaram do curso arquivistas, historiadores, restauradores, museólogos, profissionais da área de Letras e alunos de graduação dos cursos de Biblioteconomia e Museologia da ECI-UFMG. Também foram debatidos durante o curso e o engajamento profissional para a segurança do patrimônio bibliográfico brasileiro resguardados em bibliotecas, arquivos e museus.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios impostos pela formação continuada em Biblioteconomia de Livros Raros e no campo da Bibliografia Material para a capacitação de profissionais que atuam em coleções patrimoniais envolvem uma série de fatores que perpassam pela formação acadêmica, a necessidade de dedicação do profissional à pesquisa e, de forma ampliada, as políticas públicas que envolvem as bibliotecas em nosso país. Dentre as várias ações necessárias para a efetivação das políticas institucionais para a segurança e salvaguarda de livros antigos e raros, o fator humano é de grande relevância para efetivar a garantir a segurança dos acervos. Envolver, conscientizar e compartilhar responsabilidades sobre o patrimônio bibliográfico brasileiro foi o objetivo maior do projeto realizado, aqui apresentado na forma de relato de experiência.

Tendo em vista o aumento dos casos de furtos de livros raros e antigos em bibliotecas públicas, universitárias, nacionais e particulares em todo

o mundo a atuação dos profissionais que trabalham e/ou gerenciam esses espaços é pautada, cada vez mais, pela dimensão ética e cidadã em prol da preservação do patrimônio cultural. Se por um lado o profissional tem a responsabilidade de contribuir para proteção do acervo, as instituições precisam investir (além das infraestruturas física, financeira, política) na capacitação dos recursos humanos para a proteção do patrimônio.

O presente relato intentou apresentar os processos que envolveram a realização do projeto “Descrição material em Coleções Especiais da UFMG”, a saber: debates e reflexões entre os envolvidos no projeto sobre os conceitos de livros raros e critérios de raridade no SB-UFMG; adoção das recomendações de Pinheiro (2007, 2014), Rodrigues, Calheiros, Costa (2007) e Greenhalgh & Manini (2015) para a análise bibliológica de livros raros e antigos; adoção da teoria, métodos e técnicas da Bibliografia Material como fundamentais para o bibliotecário pesquisar e gerir bibliotecas com livros antigos, raros e coleções especiais; elaboração de metodologia de trabalho para a representação descritiva em coleções especiais do SB-UFMG; experiência de vivência profissional em curso de capacitação.

O somatório de experiências advindas desse projeto confirma que a Bibliografia Material é disciplina que deveria fazer parte da educação do bibliotecário durante sua formação acadêmica e também sua formação continuada para o trabalho com livros antigos, raros e especiais. Ademais

o domínio das teorias e métodos de análise da Bibliografia Material extrapolam a descrição para catalogação, seu alcance se dá também na capacitação profissional para o conhecimento das materialidades do livro potencializando a interlocução usuário-bibliotecário-usuário – por meio de instrumentos mediadores para a pesquisa e/ou no serviço de referência

especializado. A análise material do livro permite ainda ao bibliotecário-pesquisador desenvolver ações específicas de preservação de acervos. (Araújo; Reis, 2016, p. 199-200).

As expectativas para capacitação dos recursos humanos no SB-UFMG para a segurança e salvaguarda de coleções patrimoniais são de continuidade das ações, em projetos e cursos, a partir da parceria com outros profissionais e instituições no Brasil, por meio de ações de formação continuada internas para a equipe lotada no Sistema.

Por fim, vale ainda retomar dois resultados positivos que colaboraram para a continuidade do projeto aqui discutido. O primeiro foi a receptividade dos participantes e chefias (internas e externas da UFMG) em compreender e planejar

mudanças para a segurança em coleções especiais. A atribuição dessa boa acolhida pode estar associada ao próprio participante que retornou para a rotina de trabalho com novas proposições para a segurança das coleções especiais e com as orientações para a identificação de livros raros passíveis de estarem presentes no acervo da biblioteca em que atua. Por certo, para as instituições envolvidas e para a BU-UFMG, o resultado mais marcante foi a mudança iniciada nos participantes, que por meio de relatos explicitaram que a capacitação ampliou a compreensão sobre o potencial das coleções patrimoniais e, por isso, após reconhecerem as múltiplas perspectivas sobre os livros antigos, raros e especiais, intensificaram a responsabilidade (ética e cidadã) necessária para a proteção e garantia permanente de acesso a esses documentos para as gerações futuras e o bem comum.<sup>6</sup>

6 Dois dos autores vinculam-se, como pesquisadores e técnicos, ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI/ECI/UFMG) cuja liderança é exercida pelas Professoras Doutoras Ana Paula Meneses Alvez (ECI/UFMG) e Franciêlle Carneiro Garcês da Silva (DACI/UNIR).

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Diná Marques Pereira. **Bibliofilia e Livros Raros na perspectiva histórico-cultural**: uma abordagem crítica às visões instituídas na Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira. 213 f. 2017. (Dissertação - Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2017.

ARAÚJO, Diná Marques Pereira. Histórico e evolução dos critérios de raridade da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais. **An. Bibl. Nac.** Rio de Janeiro, n. 132, p. 235-249, 2012. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630\\_2012\\_00132.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_2012_00132.pdf). Acesso em: 30 ago. 2023.

ARAÚJO, Diná Marques Pereira; CARVALHO, Wellington Marçal de; PONTELO, Anália das Graças Gandini. O acervo de

obras raras e especiais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais. In: NASCIMENTO; Adalson; MORENO, Andrea (org.). **Universidade, memória e patrimônio**. Belo Horizonte: Mazza, 2015. p. 103-122. (Pensar a Educação. Pensar o Brasil).

ARAÚJO, Diná Marques Pereira; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; REIS, Alce-nir Soares dos. Bibliofilia e livros raros: uma abordagem histórico-cultural. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018.

ARAÚJO, Diná Marques Pereira; REIS, Alce-nir Soares dos. Bibliotecas, Bibliofilia e Bibliografia: alguns apontamentos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, p. 183-201, 2016.

ISSN 2178-2075. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/118770>. Acesso em: 30 jul. 2017.

BOWERS, F. T. **Principles of bibliographical description**. 2. ed. New York: 1962. 505 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Planor. **Critérios de raridade**: empregados para a qualificação de obras raras. Rio de Janeiro: FBN, [2000]. Disponível em: <http://www.bn.br/Planor/documentos.html>. Acesso em: 21 maio 2023.

BRASIL. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Instrução Normativa nº 1**, de 12 de janeiro de 2017.

GASKELL, Philip. **A new introduction to bibliography**. New York: Oxford Univ., 1972. 438 p.

- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 120 p.
- GONÇALVES, Willi de Barros; ARAÚJO, Diná Marques Pereira; FERREIRA, Carolina Concesso. Uso de critérios de raridade e valoração de acervo no gerenciamento de riscos em acervos bibliográficos raros e especiais. **An. Bibl. Nac.**, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012, n. 132. p. 333-346. Disponível em: [http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630\\_2012\\_00132.pdf](http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_2012_00132.pdf). Acesso em: 30 ago. 2023.
- GREENHALGH, Raphael Diego; MANINI, Miriam Paula. Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 20, n. 42, p. 17-29, jan./abr., 2015.
- MCKERROW, Ronald Brunlees. **An introduction to bibliography for literary students**. 2. ed. Oxford: 1928. 359 p.
- MESSINA-RAMOS, Maria Angélica Ferraz; LOPES, Marlene de Fatima Vieira; SANTOS, Maria Helena. **Manual para entrada de dados bibliográficos em formato MARC 21**: ênfase em obras raras e especiais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 273 p.
- PINHEIRO, Ana Virgínia. **Catálogo de livros raros**: proposta de metodologia de formalização de notas especiais para difusão, recuperação e salvaguarda. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 131, p. 185-213, 2014.
- PINHEIRO, Ana Virgínia. Metodologia para inventário de acervo antigo. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 9-31, 2007.
- PINHEIRO, Ana Virgínia. **Que é livro raro?**: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfico. Rio de Janeiro: Presença, 1989.
- RODRIGUES, Alessandra Hermógenes; CALHEIROS, Mariana Fernandes; COSTA, Patrícia da Silva. Análise bibliológica de livros raros: a preservação ao “pé da letra”. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 123, p. 33-47, 2007.
- SORDET, Y. Bibliophilie. In: FOUCHÉ, P.; PÉCHOIN, P.; SHUWER, P. (dir.) **Dictionnaire encyclopédique du livre**. Paris: Éditions du Cercle de la Librairie, 2002. p. 281-286. v. 1.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Universitária. **Política Interna de Formação, Desenvolvimento e Gestão de Acervos da Divisão de Coleções Especiais**. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, 2016. 12 p.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Universitária. **Portaria nº 38, de 25 de abril de 2023**. Estabelece a política de desenvolvimento de acervo bibliográfico para o Sistema de Bibliotecas da UFMG. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, 2023. 21 p. Disponível em: [https://www.bu.ufmg.br/bu\\_atual/wp-content/uploads/2018/02/Pol%C3%ADtica-de-Desenvolvimento-do-Acervo\\_2023-primeira-vers%C3%A3o-4.pdf](https://www.bu.ufmg.br/bu_atual/wp-content/uploads/2018/02/Pol%C3%ADtica-de-Desenvolvimento-do-Acervo_2023-primeira-vers%C3%A3o-4.pdf). Acesso em: 5 set. 2023.
- VARELA-OROL, C. El concepto de libro raro en el siglo XVIII: la recepción de la obra de David Clément en España. **Revista General de Información y Documentación**, n. 26, 2016, p. 631-650.
- VIARDOT, J. Le livre rare: collectionneurs et marchands spécialisés de Naudé à Nodier. **Bulletin du bibliophile**, n. 2, p.157-173, 1983.

## NOTAS

**Conflito de interesse:** Não há.

**Contribuição dos autores:** Os três autores participaram de todas as etapas: concepção, coleta e análise de dados, discussão dos resultados e revisão e aprovação final do texto.

**Origem da publicação:** Não se aplica.

**Agradecimentos:** Dois dos autores vinculam-se, como pesquisadores e técnicos, ao Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Recursos, Serviços e Práxis Informacionais (NERSI/ECI/UFMG) cuja liderança é exercida pelas Professoras Doutoras Ana Paula Meneses Alvez (ECI/UFMG) e Franciéle Carneiro Garcês da Silva (DACI/UNIR). O trio de autores agradece ao NERSI pelo incentivo e partilha de conhecimentos que foram importantes para melhor desenvolver a estrutura argumentativa do presente artigo.